

VISÃO DO CORREIO

Desafios de um Brasil conectado

O Brasil é um país altamente conectado, indica o levantamento mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), mais de 90% da população tem acesso à internet. Disseminado nos centros urbanos, o uso da internet também avançou no campo. Está consolidado entre jovens e estudantes e apresentou um aumento expressivo entre os usuários acima de 60 anos.

Por óbvio, a digitalização da vida brasileira é bem-vinda. São múltiplos os benefícios proporcionados pela tecnologia presente em telefones celulares e computadores. Os serviços digitais oferecem ao cidadão uma ampla gama de possibilidades e vantagens. Da declaração do Imposto de Renda à emissão do documento de identidade, diversas facilidades estão disponíveis para o brasileiro deixar de lado inconvenientes como filas, trânsito, burocracia, ineficiência e imprecisão, problemas típicos da época analógica.

Mas a hiperconectividade também traz riscos. O uso massivo de recursos digitais, particularmente das redes sociais, aumenta a responsabilidade do poder público e da sociedade sobre os riscos inerentes ao contato diário com o ambiente virtual. Está comprovado que o contato excessivo com as atrações do universo on-line — jogos, apostas, grupos de mensagens, vídeos produzidos por Inteligência Artificial — provocam danos profundos nos indivíduos. Em alguns contextos, a internet abriga ameaças ainda mais sérias: a disseminação do discurso de ódio e os ataques à democracia.

Está claro, pois, que o Brasil precisa avançar nas políticas regulatórias para incentivar a convivência saudável com a internet. Uma ação preventiva que merece registro tem ganhado cada vez mais adesão: a proibição a crianças e adolescentes de acessarem redes sociais antes de completar determinada idade — 14 ou 16 anos, a depender do país. Austrália, França e Reino Unido são alguns dos países que estão evoluindo com essas iniciativas para proteger as novas gerações dos perigos digitais.

No Brasil, há notícias promissoras em relação a ações preventivas, particularmente

na área da educação. Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação com 8 mil diretores de escolas públicas e privadas evidência os bons resultados a partir da proibição do uso dos aparelhos eletrônicos em sala de aula. Para 97% dos entrevistados, os alunos passaram a participar mais das atividades; 95% dos diretores ouvidos consideram que a medida estimulou a socialização no ambiente escolar; e 88% identificaram uma diminuição de conflitos e de cyberbullying. Por fim, 86% dos diretores de escola ouvidos pelo MEC relatam que o distanciamento dos aparelhos celulares diminuiu a ansiedade dos estudantes.

Mas ainda há desafios. Proteger a saúde mental dos usuários de internet — particularmente crianças, adolescentes e idosos — é uma reivindicação que tem tomado corpo em diversas partes do mundo. Nos Estados Unidos, berço da rede mundial de computadores, as gigantes da tecnologia enfrentam nos tribunais ações judiciais que exigem reparações pelos danos causados à integridade mental de usuários que não conseguiam se libertar dos mecanismos disparados por algoritmos e atualizações constantes em seus aparelhos eletrônicos.

Há outros problemas pendentes, inclusive no Brasil. Ainda é preciso delimitar com mais clareza os limites entre liberdade de expressão e discurso discriminatório no ambiente virtual. Particularmente no debate político, é preciso vigilância contra os ataques de ódio, misoginia, racismo e outras manifestações contra determinados grupos da sociedade. Nesse sentido, registre-se o esforço do Supremo Tribunal Federal em estabelecer limites e responsabilidades nas redes sociais — assim como a omissão do Congresso Nacional em relação a esse tema de interesse público.

A internet proporciona inúmeros benefícios, não resta dúvida. Mas cabe ao poder público e à sociedade definirem os parâmetros para que essa tecnologia contribua cada vez mais para um avanço social, sem provocar efeitos colaterais em determinados grupos. Mais do que as empresas detentoras dessa inovação, é a sociedade que precisa ganhar na realidade digital.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Lei do Silêncio

A reportagem a respeito da questão da Lei do Silêncio publicada na edição do **Correio** de 28 de junho cita a NBR 10-151, que estabelece limites sonoros por tipo de região/atividade. Assim, para uma área mista com predominância de residências, o limite diurno é de 55 dB diurno e 50 dB noturno. A Lei 4.092/2008, do DF, segue tal parâmetro. Entretanto, a citada NBR não leva em conta, expressamente, o fato de que quem mora em edifícios percebe o ruído como tendo volume aumentado. Isso ocorre devido a fenômenos atmosféricos (densidade do ar), à geometria dos edifícios e à natureza do espaço urbano. Se não há como eliminar a fonte de pressão sonora devido ao tráfego de veículos, que, por si, geram 60 dB de pressão sonora, pelo menos outras fontes de ruído extremo, como os oriundos de obras civis, som alto de veículos e de bares e restaurantes, latição excessiva de cães, poderiam ser contidas com aplicação rigorosa de multas por parte da fiscalização. O uso de drones poderia ser bem útil, pois eles poderiam atuar na fiscalização noturna, quando o abuso afronta a Lei do Silêncio.

» **Marcos Paulino**
Vicente Pires

Manipulações com IA

Um debate novo, mas que, diante da celeridade com que evoluem as ferramentas de inteligência artificial (IA), rapidamente tem se tornado velho e vem atropelando a capacidade regulatória dos Estados nacionais. Partamos de um exemplo que bem ilustra a perigosa ausência de uma regulamentação que, de fato, atribua aos detentores do controle dos algoritmos a responsabilidade pela proteção da coletividade. Antes, cabe deixar claro que o uso da IA é irreversível e, em diversos cenários, tende a facilitar inúmeras atividades. Dito isso, volto à questão. Refiro-me à recente entrevista da atriz Paola Oliveira, que trouxe à tona o quanto as big techs são complacentes com a manipulação de imagens e vídeos. Nesse caso, estamos falando de uma figura pública que, em razão de seu alcance nas redes sociais, tem condições de desmentir essas manipulações, algo que não é possível para a maioria das pessoas anônimas. Essas ferramentas apresentam poderosos recursos de pesquisa e de produção de conteúdo. Diante desse cenário, chega a ser inimaginável — para não dizer inadmissível — que conteúdos manipulados não recebam um “carimbo” que identifique claramente essa condição. Considerando a liberdade de expressão e de manifestação, não estou adentrando no mérito da publicação ou da não publicação desses conteúdos. Em respeito ao direito de propriedade intelectual, os conteúdos produzidos por IA deveriam, no mínimo, identificar os respectivos créditos, pois sabemos que essa tecnologia é alimentada por um vasto banco de conteúdos, em regra, produzidos por seres humanos.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Recado político

O funeral do líder iraniano Ali Khamenei, marcado para o Dia da Independência dos EUA, é um gesto calculado, é uma resposta silenciosa a décadas de tensão. O tom de desafio existe, pois, quando um funeral é um recado político, o mundo percebe que a disputa, além das mesas diplomáticas, está nos rituais, nos símbolos e nos

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Michelle elogia programa do governo Lula. Ciro Nogueira elogia Lula. Flávio, esqueça a mágoa e elogie logo o homem.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

No Lago Sul, ao lado do seminário maior, entre a QI 17 e a QI 19, tem um esgoto vazando para o Lago Paranoá há sete dias. Não consigo falar na Caesb para resolver. É uma contaminação grave do lago.

Eugênio Furioso — Brasília

GDF anuncia a contratação de mais de 700 servidores na saúde: o grande segredo não é apenas ter mais profissionais, mas ter os profissionais certos, nos lugares certos e cumprindo a carga horária integral pela qual são pagos.

Maurício de Souza — Brasília

Calor é o maior adversário da Noruega. Fato! Gigante é o Sol, o Sol é gigante, não Haaland. Vai, Brasil, que essa é tua!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

gestos que atravessam fronteiras. Em meio a tudo isso, o povo iraniano continua preso entre a devoção, a dor e a um jogo de forças que não escolheu participar. Em alguns lugares do mundo, até a morte carrega bandeira.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Vitórias de Cabo Verde

O mundo inteiro testemunhou um dos capítulos mais lindos da história das Copas. Uma história que prova, de uma vez por todas, o valor da inclusão no esporte. Se o futebol vivesse apenas de números e regulamentos frios, Cabo Verde não teria a chance de encantar o planeta. Mas eles desafiaram a lógica. Conquistaram o gramado e jogaram com a alma, combinando suor, talento e um orgulho imenso do seu país. Ali estava o futebol na sua essência mais pura, livre de vaidades. Minha memória com as Copas vem de longe, desde os dias mágicos de 1970, e posso garantir, sem medo de errar: essa trajetória entra direto para o grupo das cinco mais bonitas e comoventes que já vi na vida. A derrota para a Argentina traz o fim da linha e a volta para casa, mas o que eles fizeram em campo ninguém apaga. O tempo vai passar, mas sempre que alguém falar desta Copa, vai lembrar de Cabo Verde. Afinal, eles nos devolveram aquilo que o futebol moderno parecia ter esquecido: o amor puro pelo jogo.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br